

A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

MIZARAYANE TAYANE SIQUEIRA SALES

Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco, mizarayane.tayane@upe.br

EMILAYNE MARIA VIANA DA CRUZ

Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco, emilayne.maria@upe.br

FLÁVIA MAYANNA TIMÓTEO GALINDO ROMA DE SENA

Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco, flavia.roma@upe.br

ANDERSON ANDERSON VICENTE DA SILVA

Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco, Cientista Social, Antropólogo, Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino das Ciências Sociais (GEPECS/UPE), Docente orientador de Residência Pedagógica/Ciências Sociais/CAPES-UPE e Coordenador Pedagógico - PMO, anderson.silva@upe.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica da CAPES iniciou em 03 de outubro de 2020, durante a pandemia da Covid-19, no formato de aulas remotas. A Residência Pedagógica tem como um dos objetivos instruir o acadêmico no exercício da docência. Durante esse período, os residentes devem observar o campo de atuação profissional, o modo como o/a professor/a supervisor/a está ministrando suas aulas, a abordagem dos conteúdos, a forma de aplicar as atividades e avaliações, além de observar, também, a participação do/as estudantes, para depois começar o processo de regência escolar.

Diante deste cenário pandêmico, um dos obstáculos a serem superados que foram percebidos durante as aulas *online* foi o processo de adaptação para que esses momentos fossem produtivos para os/as alunos/as, visto que neste formato há a dificuldade de estar em contato direto com os/as demais sujeitos/as e de conhecê-los/as.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência proporcionada pela Residência Pedagógica, foi realizada no Colégio de Aplicação da UFPE, localizado na cidade do Recife, esta é uma escola de Ensino Fundamental e Médio, realizado durante o período de outubro de 2020 a abril de 2021, e devido a pandemia, as observações e regências escolares ocorram de forma online, através da plataforma adotada pela Instituição de Ensino, o *Google Classroom*.

Devido a o cenário atual, a forma de ingressar no CAP, que é através de um pequeno vestibular que acontece todos os anos, no ano de 2021 se deu através de um sorteio. Uma questão que está sendo bastante discutida pelos pais e responsáveis, que investem em cursinhos para suas e seus filhos/as.

No formato presencial, o Colégio é semi-integral para os alunos dos 1º e 2º anos do Ensino Médio, já os 3º anos, em contrapartida, tinham apenas aulas pelas manhãs, por conta das demandas de estudos de preparação para as provas de vestibular. Um dos fatores que contribuem para a integração dos/as alunos/as é que ao ingressar na instituição no 6º ano, permanecem na mesma turma até o final (dificilmente são retidos), fazendo com que passem mais tempo com seus e suas colegas de classe do que com a própria família. Isso faz com que haja mais uniformidade, sintonia e união das turmas.

As aulas ministradas pelos residentes visavam instigar a reflexão por parte dos/as estudantes. Sempre priorizando por ouvi-los, e compreender as suas concepções acerca dos assuntos vistos em sala de aula, colocando-os como “peça” central no processo de ensino-aprendizagem, reflexo não apenas da formação acadêmica como também das próprias observações e vivências obtidas durante esse processo.

Segundo Paulo Freire (2003, p.72, apud COSTA, 2015, p.76): “[...] o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade”, no Colégio de Aplicação, foi percebido que durante as aulas de Sociologia, há uma relação horizontal e baseada no diálogo, não apenas entre os/as professores/as e estudantes, como também entre os/as residentes e estudantes, indo contra aos princípios do que Freire chama de Educação Bancária, onde esses/as indivíduos/as são vistos/as não como pessoas e sim como recipientes vazios para despejo de conteúdos.

Uma das principais dificuldades encontradas neste formato de ensino, foram as câmeras desligadas, muitos/as estudantes não abriam as câmeras, dificultando conhecê-los/as e observar seus interesses e expressões e a comunicação, apesar de ser importante, torna outras proporções nesse período, não saber com quem se está falando torna o processo mais difícil. Sua participação em sala de aula, também é algo que chama atenção e varia muito de acordo com a série. As regências nas turmas de 2º ano costumavam participar mais do que as turmas de 3º ano, devido ao cansaço e à pressão que os/as estudantes do último ano do Ensino Médio sentem, por conta das demandas excessivas causadas pelas provas de vestibular, como o ENEM. Esse foi um dos fatores que contribuíram para que as aulas ocorressem de forma mais dinâmicas; sempre eram utilizadas charges, tirinhas, vídeos e imagens, o que também contribuía para que a participação e o debate fluíssem, instigando a criticidade e o diálogo que são fundamentais para a Instituição de Ensino, inclusive nos Conselhos de Classe, onde eles/as têm espaço e voz para colocar suas opiniões e questionamentos.

Os planejamentos de aula, realizados pelos/as residentes, eram realizados através do *Google Meet* ou do *Whatsapp*, juntamente com o/a preceptor/a, e considerava as demandas e necessidades dos/as estudantes, levando em consideração os objetivos a serem alcançados. Libâneo (2013, p.245) afirma que o planejamento escolar é:

“[...] uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e

coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”.

O estágio é o momento mais importante para o/a universitário/a, porque é através dele que o/a discente faz a conexão entre a teoria e a prática, e a residência proporciona essa conexão, fazendo com que as atividades se tornem relevantes principalmente em relação à atuação dos/as professores/as. Os programas de regência permitem que os/as alunos/as de graduação façam os seus primeiros passos em sala de aula, supervisionados de um preceptor/a e orientador/a.

No colégio, há um debate em relação a carga horária das disciplinas, pois enquanto Sociologia conta com apenas uma aula por semana para as turmas de 1º e 2º anos, e a cada 15 dias para os 3º anos, matérias como matemática e português contam com uma carga horária mais ampla.

3. RESULTADOS

Diante das vivências proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica, foi possível analisar a importância do ensino da Sociologia. O Colégio de Aplicação da UFPE facilitou as atividades, proporcionando reuniões com diversas orientações, mesmo sendo o espaço fora da sala de aula presencial, sendo de extrema importância e contribuição para a formação docente, pois mostra de forma prática (o que é visto de forma teórica no espaço acadêmico) como a educação básica funciona, o que acaba ampliando os olhares e experiências; é oportunizado as vivências de sala de aula, desde planejamentos de aula, até as particularidades de um Conselho de Classe.

A residência, incita uma reflexão do fazer pedagógico, sendo um campo prático que aproxima do fazer docente. Lecionar é um processo árduo e humanizador, que exige delicadeza e muita responsabilidade, e que está em constante transformação. É necessário conhecer a realidade do/a estudante para que se tenha um diálogo recíproco.

REFERÊNCIAS

COSTA, José Junio Souza da. A Educação segundo Paulo Freire: Uma primeira análise Filosófica. *Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia*, V. 7, n. 18, p. 72-88, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 143 p.